

TERMINOLOGIA SOBRE DEFICIÊNCIA NA ERA DA INCLUSÃO *

Romeu Kazumi Sasaki **

* SASSAKI, Romeu Kazumi. Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. In: VIVARTA, Veet (coord.). *Mídia e deficiência*. Brasília: Andi/Fundação Banco do Brasil, 2003, p. 160-165.

** Consultor de inclusão social. E-mail: romeukf@uol.com.br. Autor do livro *Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos* (3.ed., Rio de Janeiro: Editora WVA, 1999) e do livro *Inclusão no Lazer e Turismo: Em Busca da Qualidade de Vida* (São Paulo: Áurea, 2003). Co-autor do livro *Trabalho e Deficiência Mental: Perspectivas Atuais* (Brasília: Apae-DF, 2003) e do livro *Inclusão dá Trabalho* (Belo Horizonte: Armazém de Idéias, 2000)

A construção de uma verdadeira sociedade inclusiva passa também pelo cuidado com a linguagem. Na linguagem se expressa, voluntariamente ou involuntariamente, o respeito ou a discriminação em relação às pessoas com deficiências. Com o objetivo de subsidiar o trabalho de jornalistas e profissionais de educação que necessitam falar ou escrever sobre assuntos de pessoas com deficiência no seu dia-a-dia, a seguir são apresentadas 59 palavras ou expressões incorretas acompanhadas de comentários e dos equivalentes termos corretos. Ouvimos e/ou lemos frequentemente esses termos incorretos em livros, revistas, jornais, programas de televisão e de rádio, apostilas, reuniões, palestras e aulas.

A numeração aplicada a cada expressão incorreta serve para direcionar o leitor de um termo para outro quando um mesmo comentário se aplicar a diferentes expressões (ou pertinentes entre si), evitando-se desta forma a repetição da informação.

1. adolescente normal

Desejando referir-se a um adolescente (uma criança ou um adulto) que não possua uma deficiência, muitas pessoas usam as expressões *adolescente normal*, *criança normal* e *adulto normal*. Isto acontecia muito no passado, quando a desinformação e o preconceito a respeito de pessoas com deficiência eram de tamanha magnitude que a sociedade acreditava na **normalidade** das pessoas sem deficiência. Esta crença fundamentava-se na idéia de que era **anormal** a pessoa que tivesse uma deficiência. A normalidade, em relação a pessoas, é um conceito questionável e ultrapassado. TERMO CORRETO: *adolescente (criança, adulto) sem deficiência* ou, ainda, *adolescente (criança, adulto) não-deficiente*.

2. aleijado; defeituoso; incapacitado; inválido

Estes termos eram utilizados com frequência até a década de 80. A partir de 1981, por influência do Ano Internacional das Pessoas Deficientes, começa-se a escrever e falar pela primeira vez a expressão *pessoa deficiente*. O acréscimo da palavra *pessoa*, passando o vocábulo deficiente para a função de adjetivo, foi uma grande novidade na época. No início, houve reações de surpresa e espanto diante da palavra *pessoa*: “Puxa, os deficientes são pessoas!?” Aos poucos, entrou em uso a expressão *pessoa portadora de deficiência*, frequentemente reduzida para

portadores de deficiência. Por volta da metade da década de 90, entrou em uso a expressão *pessoas com deficiência*, que permanece até os dias de hoje. Ver comentários ao item 47.

3. “*apesar de deficiente, ele é um ótimo aluno*”

Na frase acima há um preconceito embutido: ‘*A pessoa com deficiência não pode ser um ótimo aluno*’. FRASE CORRETA: “*ele tem deficiência e é um ótimo aluno*”

4. “*aquela criança não é inteligente*”

Todas as pessoas são inteligentes, segundo a Teoria das Inteligências Múltiplas. Até o presente, foi comprovada a existência de oito tipos de inteligência (lógico-matemática, verbal-lingüística, interpessoal, intrapessoal, musical, naturalista, corporal-cinestésica e visual-espacial). FRASE CORRETA: “*aquela criança é menos desenvolvida na inteligência [por ex.] lógico-matemática*”

5. **cadeira de rodas elétrica**

Trata-se de uma cadeira de rodas equipada com um motor. TERMO CORRETO: *cadeira de rodas motorizada*

6. **ceguinho**

O diminutivo *ceguinho* denota que o cego não é tido como uma pessoa completa. A rigor, diferencia-se entre *deficiência visual parcial* (baixa visão ou visão subnormal) e *cegueira* (quando a deficiência visual é total). TERMOS CORRETOS: *cego; pessoa cega; pessoa com deficiência visual; deficiente visual*.

7. **classe normal**

TERMOS CORRETOS: *classe comum; classe regular*. No futuro, quando todas as escolas se tornarem inclusivas, bastará o uso da palavra **classe** sem adjetivá-la. Ver os itens 25 e 51.

8. **criança excepcional**

TERMO CORRETO: *criança com deficiência mental*. *Excepcionais* foi o termo utilizado nas décadas de 50, 60 e 70 para designar pessoas deficientes mentais. Com o surgimento de estudos e práticas educacionais na área de altas habilidades ou talentos extraordinários nas décadas de 80 e 90, o termo *excepcionais* passou a referir-se a pessoas com inteligência lógica-matemática abaixo da média (pessoas com deficiência mental) e a pessoas com inteligências múltiplas acima da média (pessoas superdotadas ou com altas habilidades e gênios).

9. **defeituoso físico**

Defeituoso, aleijado e inválido são palavras muito antigas e eram utilizadas com frequência até o final da década de 70. O termo **deficiente**, quando usado como substantivo (por ex., *o deficiente físico*), está caindo em desuso. TERMO CORRETO: *pessoa com deficiência física*

10. **deficiências físicas** (como nome genérico englobando todos os tipos de deficiência).

TERMO CORRETO: *deficiências* (como nome genérico, sem especificar o tipo, mas referindo-se a todos os tipos). Alguns profissionais não-pertencentes ao campo da reabilitação acreditam que as deficiências físicas são divididas em motoras, visuais, auditivas e mentais. Para eles, *deficientes físicos* são todas as pessoas que têm deficiência de qualquer tipo.

11. **deficientes físicos** (referindo-se a pessoas com qualquer tipo de deficiência).

TERMO CORRETO: *pessoas com deficiência* (sem especificar o tipo de deficiência). Ver comentário do item 10.

12. deficiência mental leve, moderada, severa, profunda

TERMO CORRETO: *deficiência mental* (sem especificar nível de comprometimento). A nova classificação da deficiência mental, baseada no conceito publicado em 1992 pela Associação Americana de Deficiência Mental, considera a deficiência mental não mais como um traço absoluto da pessoa que a tem e sim como um atributo que interage com o seu meio ambiente físico e humano, que por sua vez deve adaptar-se às necessidades especiais dessa pessoa, provendo-lhe o **apoio** intermitente, limitado, extensivo ou permanente de que ela necessita para funcionar em 10 áreas de **habilidades adaptativas**: comunicação, autocuidado, habilidades sociais, vida familiar, uso comunitário, autonomia, saúde e segurança, funcionalidade acadêmica, lazer e trabalho.

13. deficiente mental (referindo-se à pessoa com transtorno mental)

TERMOS CORRETOS: *pessoa com doença mental, pessoa com transtorno mental, paciente psiquiátrico*

14. doente mental (referindo-se à pessoa com déficit intelectual)

TERMOS CORRETOS: *pessoa com deficiência mental, pessoa deficiente mental*. O termo *deficiente*, quando usado como substantivo (por ex.: *o deficiente físico, o deficiente mental*), tende a desaparecer, exceto em títulos de matérias jornalísticas.

15. “*ela é cega mas mora sozinha*”

Na frase acima há um preconceito embutido: ‘*Todo cego não é capaz de morar sozinho*’. FRASE CORRETA: “*ela é cega e mora sozinha*”

16. “*ela é retardada mental mas é uma atleta excepcional*”

Na frase acima há um preconceito embutido: ‘*Toda pessoa com deficiência mental não tem capacidade para ser atleta*’. FRASE CORRETA: “*ela tem deficiência mental e se destaca como atleta*”

17. “*ela é surda [ou cega] mas não é retardada mental*”

A frase acima contém um preconceito: ‘*Todo surdo ou cego tem retardo mental*’. *Retardada mental, retardamento mental e retardo mental* são termos do passado. FRASE CORRETA: “*ela é surda [ou cega] e não tem deficiência mental*”

18. “*ela foi vítima de paralisia infantil*”

A poliomielite já ocorreu nesta pessoa (por ex., ‘*ela teve pólio*’). Enquanto a pessoa estiver viva, ela tem seqüela de poliomielite. A palavra *vítima* provoca sentimento de piedade. FRASE CORRETA: “*ela teve [flexão no passado] paralisia infantil*” e/ou “*ela tem [flexão no presente] seqüela de paralisia infantil*”

19. “*ela teve paralisia cerebral*” (referindo-se a uma pessoa no presente)

A paralisia cerebral permanece com a pessoa por toda a vida. FRASE CORRETA: *ela tem paralisia cerebral*

20. “*ele atravessou a fronteira da normalidade quando sofreu um acidente de carro e ficou deficiente*”

A normalidade, em relação a pessoas, é um conceito questionável. A palavra **sofrer** coloca a pessoa em situação de vítima e, por isso, provoca sentimentos de piedade. FRASE CORRETA: “*ele teve um acidente de carro que o deixou com uma deficiência*”

21. “*ela foi vítima da pólio*”

A palavra *vítima* provoca sentimento de piedade. TERMOS CORRETOS: *poliomielite; paralisia infantil e pólio*. FC: *ela teve pólio*

22. “*ele é surdo-cego*”

GRAFIA CORRETA: “*ele é surdocego*”. Também podemos dizer ou escrever: “*ele tem surdocegueira*” Ver o item 55.

23. “*ele manca com bengala nas axilas*”

FRASE CORRETA: “*ele anda com muletas axilares*”. No contexto coloquial, é correto o uso do termo *muletante* para se referir a uma pessoa que anda apoiada em muletas.

24. “*ela sofre de paraplegia*” [ou *de paralisia cerebral* ou *de seqüela de poliomielite*]

A palavra *sofrer* coloca a pessoa em situação de vítima e, por isso, provoca sentimentos de piedade. FRASE CORRETA: “*ela tem paraplegia*” [ou *paralisia cerebral* ou *seqüela de poliomielite*]

25. *escola normal*

No futuro, quando todas as escolas se tornarem inclusivas, bastará o uso da palavra *escola* sem adjetivá-la. TERMOS CORRETOS: *escola comum; escola regular*. Ver o item 7 e 51.

26. “*esta família carrega a cruz de ter um filho deficiente*”

Nesta frase há um estigma embutido: ‘*Filho deficiente é um peso morto para a família*’. FRASE CORRETA: “*esta família tem um filho com deficiência*”

27. “*infelizmente, meu primeiro filho é deficiente; mas o segundo é normal*”

A normalidade, em relação a pessoas, é um conceito questionável, ultrapassado. E a palavra *infelizmente* reflete o que a mãe pensa da deficiência do primeiro filho: ‘*uma coisa ruim*’. FRASE CORRETA: “*tenho dois filhos: o primeiro tem deficiência e o segundo não tem*”

28. intérprete do LIBRAS

TERMO CORRETO: *intérprete da Libras* (ou *de Libras*). Libras é sigla de Língua de Sinais Brasileira. “Libras é um termo consagrado pela comunidade surda brasileira, e com o qual ela se identifica. Ele é consagrado pela tradição e é extremamente querido por ela. A manutenção deste termo indica nosso profundo respeito para com as tradições deste povo a quem desejamos ajudar e promover, tanto por razões humanitárias quanto de consciência social e cidadania. Entretanto, no índice lingüístico internacional os idiomas naturais de todos os povos do planeta recebem uma sigla de três letras como, por exemplo, ASL (*American Sign Language*). Então será necessário chegar a uma outra sigla. Tal preocupação ainda não parece ter chegado na esfera do Brasil”, segundo CAPOVILLA (comunicação pessoal).

29. *inválido* (referindo-se a uma pessoa)

A palavra *inválido* significa *sem valor*. Assim eram consideradas as pessoas com deficiência desde a Antiguidade até o final da Segunda Guerra Mundial. TERMO CORRETO: *pessoa com deficiência*

30. *lepra; leproso; doente de lepra*

TERMOS CORRETOS: *hanseníase; pessoa com hanseníase; doente de hanseníase*. Prefira o termo *a pessoa com hanseníase* ao *o hanseniano*. A lei federal nº 9.010, de 29-3-95, proíbe a utilização do termo *lepra* e seus derivados, na linguagem empregada nos documentos oficiais. Alguns dos termos derivados e suas respectivas versões oficiais são: leprologia (hansenologia), leprologista (hansenologista), leprosário ou leprocômio (hospital de dermatologia), lepra lepromatosa (hanseníase virchoviana), lepra tuberculóide (hanseníase tuberculóide), lepra dimorfa (hanseníase dimorfa), lepromina (antígeno de Mitsuda), lepra indeterminada (hanseníase indeterminada). A palavra *hanseníase* deve ser pronunciada com o *h* mudo [como em *haras, haste, harpa*]. Mas, pronuncia-se o nome Hansen (do médico e botânico norueguês Armauer Gerhard Hansen) com o *h* aspirado.

31. LIBRAS - Linguagem Brasileira de Sinais

GRAFIA CORRETA: *Libras*. TERMO CORRETO: *Língua de Sinais Brasileira*. Trata-se de uma língua e não de uma linguagem. segundo CAPOVILLA [comunicação pessoal], “Língua de Sinais Brasileira é preferível a Língua Brasileira de Sinais por uma série imensa de razões. Uma das mais importantes é que Língua de Sinais é uma unidade, que se refere a uma modalidade lingüística quiroarticulatória-visual e não oroarticulatória-auditiva. Assim, há Língua de Sinais Brasileira. porque é a língua de sinais desenvolvida e empregada pela comunidade surda brasileira. Não existe uma Língua Brasileira, de sinais ou falada”.

32. língua dos sinais

TERMO CORRETO: *língua de sinais*. Trata-se de uma língua viva e, por isso, novos sinais sempre surgirão. A quantidade total de sinais não pode ser definitiva.

33. linguagem de sinais

TERMO CORRETO: *língua de sinais*. A comunicação sinalizada dos e com os surdos constitui um língua e não uma linguagem. Já a comunicação por gestos, envolvendo ou não pessoas surdas, constitui uma linguagem gestual. Uma outra aplicação do conceito de linguagem se refere ao que as posturas e atitudes humanas comunicam não-verbalmente, conhecido como a linguagem corporal.

34. Louis Braille

GRAFIA CORRETA: *Louis Braille*. O criador do sistema de escrita e impressão para cegos foi o educador francês Louis Braille (1809-1852), que era cego.

35. mongolóide; mongol

TERMOS CORRETOS: *pessoa com síndrome de Down, criança com Down, uma criança Down*. As palavras *mongol* e *mongolóide* refletem o preconceito racial da comunidade científica do século 19. Em 1959, os franceses descobriram que a síndrome de Down era um acidente genético. O termo *Down* vem de John Langdon Down, nome do médico inglês que identificou a síndrome em 1866. “A síndrome de Down é uma das anomalias cromossômicas mais frequentes encontradas e, apesar disso, continua envolvida em idéias errôneas... Um dos momentos mais importantes no processo de adaptação da família que tem uma criança com síndrome de Down é aquele em que o diagnóstico é comunicado aos pais, pois esse momento pode ter grande influência em sua reação posterior.” (MUSTACCHI, 2000, p. 880)

36. mudinho

Quando se refere ao surdo, a palavra *mudo* não corresponde à realidade dessa pessoa. O diminutivo *mudinho* denota que o surdo não é tido como uma pessoa completa. TERMOS CORRETOS: *surdo; pessoa surda; deficiente auditivo; pessoa com deficiência auditiva*. Ver o item 56.

37. necessidades educativas especiais

TERMO CORRETO: *necessidades educacionais especiais*. A palavra *educativo* significa algo que educa. Ora, necessidades não educam; elas são educacionais, ou seja, concernentes à educação (SASSAKI, 1999). O termo *necessidades educacionais especiais* foi adotado pelo Conselho Nacional de Educação (Resolução nº 2, de 11-9-01, com base no Parecer nº 17/2001, homologado em 15-8-01).

38. o epilético

TERMOS CORRETOS: *a pessoa com epilepsia, a pessoa que tem epilepsia*. Evite fazer a pessoa inteira parecer deficiente.

39. o incapacitado

TERMO CORRETO: *a pessoa com deficiência*. A palavra *incapacitado* é muito antiga e era utilizada com frequência até a década de 80.

40. o paralisado cerebral

TERMO CORRETO: *a pessoa com paralisia cerebral*. Prefira sempre destacar a pessoa em vez de fazer a pessoa inteira parecer deficiente.

41. “paralisia cerebral é uma doença”

FRASE CORRETA: *“paralisia cerebral é uma condição”*. Muitas pessoas confundem doença com deficiência.

42. pessoa normal

TERMOS CORRETOS: *pessoa sem deficiência; pessoa não-deficiente*. A normalidade, em relação a pessoas, é um conceito questionável e ultrapassado.

43. pessoa presa (confinada, condenada) a uma cadeira de rodas

TERMOS CORRETOS: *pessoa em cadeira de rodas; pessoa que anda em cadeira de rodas; pessoa que usa uma cadeira de rodas*. Os termos *presa, confinada e condenada* provocam sentimentos de piedade. No contexto coloquial, é correto o uso dos termos *cadeirante e chumbado*.

44. pessoas ditas deficientes

TERMO CORRETO: *pessoas com deficiência*. A palavra *ditas*, neste caso, funciona como eufemismo para negar ou suavizar a deficiência, o que é preconceituoso.

45. pessoas ditas normais

TERMOS CORRETOS: *pessoas sem deficiência; pessoas não-deficientes*. Neste caso, o termo *ditas* é utilizado para contestar a normalidade das pessoas, o que se torna redundante nos dias de hoje.

46. pessoa surda-muda

GRAFIA CORRETA: *pessoa surda* ou, dependendo do caso, *pessoa com deficiência auditiva*. Quando se refere ao surdo, a palavra *mudo* não corresponde à realidade dessa pessoa. A rigor, diferencia-se entre *deficiência auditiva parcial* (quando há resíduo auditivo) e *surdez* (quando a deficiência auditiva é total). Ver item 57.

47. portador de deficiência

TERMO CORRETO: *pessoa com deficiência*. No Brasil, tornou-se bastante popular, acentuadamente entre 1986 e 1996, o uso do termo *portador de deficiência* (e suas flexões no feminino e no plural). Pessoas com deficiência vêm ponderando que elas não portam deficiência; que a deficiência que elas têm não é como coisas que às vezes portamos e às vezes não portamos (por exemplo, um documento de identidade, um guarda-chuva). O termo preferido passou a ser *pessoa com deficiência*. Ver comentários aos itens 2 e 48.

48. PPD's

GRAFIA CORRETA: *PPDs*. Não se usa apóstrofo para designar o plural de siglas. A mesma regra vale para siglas como ONGs (e não ONG's). No Brasil, tornou-se bastante popular, acentuadamente entre 1986 e 1996, o uso do termo *pessoas portadoras de deficiência*. Hoje, o termo preferido passou a ser *pessoas com deficiência*, motivando o desuso da sigla *PPDs*. Ver o item 47.

49. quadriplegia; quadriparesia

TERMOS CORRETOS: *tetraplegia; tetraparesia*. No Brasil, o elemento morfológico *tetra* tornou-se mais utilizado que o *quadri*. Ao se referir à pessoa, prefira o termo *pessoa com tetraplegia* (ou *tetraparesia*) no lugar de *o tetraplégico* ou *o tetraparético*.

50. retardo mental, retardamento mental

TERMO CORRETO: *deficiência mental*. São pejorativos os termos *retardado mental*, *pessoa com retardo mental*, *portador de retardamento mental* etc. Ver comentários ao item 12.

51. sala de aula normal

TERMO CORRETO: *sala de aula comum*. Quando todas as escolas forem inclusivas, bastará o termo *sala de aula* sem adjetivá-lo. Ver os itens 7 e 25.

52. sistema inventado por Braille

GRAFIA CORRETA: *sistema inventado por Braille*. O nome Braille (de Louis Braille, inventor do sistema de escrita e impressão para cegos) se escreve com dois *l* (éles). Braille nasceu em 1809 e morreu aos 43 anos de idade.

53. sistema Braille

GRAFIA CORRETA: *sistema braile*. Conforme MARTINS (1990), grafa-se *Braille* somente quando se referir ao educador Louis Braille. Por ex.: '*A casa onde Braille passou a infância (...)*'. Nos demais casos, devemos grafar: [a] *braile* (máquina braile, relógio braile, dispositivo eletrônico braile, sistema braile, biblioteca braile etc.) ou [b] *em braile* (escrita em braile, cardápio em braile, placa metálica em braile, livro em braile, jornal em braile, texto em braile etc.). Ver o item 58.

54. “sofreu um acidente e ficou incapacitado”

FRASE CORRETA: “*teve um acidente e ficou deficiente*”. A palavra *sofrer* coloca a pessoa em situação de vítima e, por isso, provoca sentimentos de piedade.

55. surdez-cegueira

GRAFIA CORRETA: *surdocegueira*. É um dos tipos de deficiência múltipla. Ver o item 22.

56. surdinho

TERMOS CORRETOS: *surdo; pessoa surda; pessoa com deficiência auditiva*. O diminutivo *surdinho* denota que o surdo não é tido como uma pessoa completa. Os próprios cegos gostam de ser chamados *cegos* e os surdos de *surdos*, embora eles não descartem os termos *pessoas cegas* e *pessoas surdas*. Ver o item 36.

57. surdo-mudo

GRAFIAS CORRETAS: *surdo; pessoa surda; pessoa com deficiência auditiva*. Quando se refere ao surdo, a palavra *mudo* não corresponde à realidade dessa pessoa. A rigor, diferencia-se entre *deficiência auditiva parcial* (quando há resíduo auditivo) e *surdez* (quando a deficiência auditiva é total). Evite usar a expressão *o deficiente auditivo*. Ver o item 46.

58. texto (ou escrita, livro, jornal, cardápio, placa metálica) em Braille

TERMOS CORRETOS: *texto em braile; escrita em braile; livro em braile; jornal em braile; cardápio em braile; placa metálica em braile*. Ver comentários ao item 53.

59. visão sub-normal

GRAFIA CORRETA: *visão subnormal*. TERMO CORRETO: *baixa visão*. É preferível *baixa visão* a *visão subnormal*. A rigor, diferencia-se entre *deficiência visual parcial* (baixa visão) e *cegueira* (quando a deficiência visual é total).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Celso. *A construção do afeto: Como estimular as múltiplas inteligências de seus filhos*. São Paulo: Augustus, 2000, 157 p.
- _____. *Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências*. Petrópolis, 1999, 300 p.
- _____. *As múltiplas inteligências e seus estímulos*. Campinas: Papirus, 1998, 141 p.
- CAPOVILLA, Fernando. Comunicação pessoal por e-mail. em 6 jun. 2001. Para maiores detalhes, consultar Capovilla & Raphael (2001).
- CAPOVILLA, F. C., & RAPHAEL, W. D. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da Língua de Sinais Brasileira*. São Paulo: Edusp, 2001 (dois volumes).
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Resolução nº 2, de 11-9-01, e Parecer nº 17, de 3-7-01.
- GARDNER, Howard. *Inteligência: Um conceito reformulado*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000, 347 p.
- GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. *Identificando o aluno com deficiência mental: Critérios e parâmetros*. Rio de Janeiro: Coordenação de Educação Especial, s/d (c. 2001)
- MARTINS, Eduardo. *Manual de redação e estilo*. São Paulo: O Estado de S. Paulo, 1990, p. 313.
- MUSTACCHI, Zan. “Síndrome de Down”. In: MUSTACCHI, Zan & PERES, Sergio. *Genética baseada em evidências: Síndromes e heranças*. São Paulo: CID Editora, 2000.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão: Construindo uma sociedade para todos*. 5.ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003.
- _____. Como chamar as pessoas que têm deficiência. In: SASSAKI, R.K. *Vida independente: História, movimento, liderança, conceito, filosofia e fundamentos*. São Paulo: RNR, 2003, p. 12-16.

_____. Inteligências múltiplas na educação inclusiva. São Paulo, 2001 (apostila de curso)

_____. Vocabulário usado pela mídia: O certo e o errado. Recife, 2000 (apostila de curso).

_____. A educação especial e a leitura para o mundo: A mídia. Campinas, 1997 (apostila de palestra).

VOCÊ diz Mongolóide ou Mongol. Nós dizemos Síndrome de Down. Seus amigos preferem chamá-lo de Bruno. Folheto do Projeto Down - Centro de Informação e Pesquisa da Síndrome de Down. São Paulo, s/d.

C:\Documents and Settings\Romeu\My Documents\Textos de Word\Terminologias\Terminologia sobre deficiência na era da inclusão.DOC